

S. Gabriel investe em projeto turístico

A proposta é criar uma estrutura profissional para atrair turistas para o município, que possui uma das mais belas paisagens do Amazonas

Fotos: AC

A natureza exuberante com praias e cachoeiras, morros e serras pode fazer de São Gabriel da Cachoeira (a 858 quilômetros de Manaus), um produto de fácil aceitação no mercado sedento pelo exótico. Apostando nesse componente o prefeito Amilton Gadelha, 39, (sem partido), quer "vender" o município em um projeto cujo ponto de partida é a Conferência sobre Ecoturismo, programada para o próximo mês de abril, que pretende reunir na Escola Agrotécnica representantes do Instituto Brasileiro do Turismo (Embratur), Secretaria Estadual de Cultura e Turismo, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis (Ibama) e Fundação Nacional do Índio (Funai).

Com uma política de marketing, Gadelha acredita na viabilidade de pacotes turísticos de fins de semana como os que são feitos para o Caribe. No momento alguns grupos de turistas japoneses e europeus visitam o município, principalmente para conhecer o Parque Nacional do Pico da Neblina, que fica a uma semana



de distância da sede municipal. Na conferência o prefeito pretende identificar o tipo de turismo que será o carro chefe, porque São Gabriel tem potencial para turismos de aventura, ecológico, cultural e científico.

Capitalizando alguns desses segmentos, ele acredita que o turismo pode ser o referencial econômico para o município, gerando renda e empregos. Hoje a receita tributária, entre Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU) e Imposto sobre Serviços (ISS) é de R\$ 150 mil/ano e as receitas de transferência - a fatia do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e o Fundo de Participação dos Municípios (FPM) - dão uma média de R\$ 350 mil/mês. Os empregos são quase todos na área pública.

Barateando custos - Na campanha promocional que pretende realizar, a prefeitura espera envolver as duas companhias aéreas que fazem vôos regulares para o município, Tavaj e Rico Linhas Aéreas. Há duas rotas, uma com escalas em Barcelos e Santa Isabel da Cachoeira e a outra com escalas em Tefé e Carauari. A viagem dura duas horas e meia e o preço é salgado - R\$ 215,15. Gadelha acha que os pacotes poderiam baratear os custos entre 30% e 40%, na baixa estação.

A capacidade atual da rede hoteleira é de 200 leitos, com um hotel de selva e os demais na sede. Se o projeto decolar a prefeitura dará apoio através do marketing para atrair turistas. Sobre o retorno financeiro que a atividade geraria, Gadelha ainda não pode citar valores, mas diz que o turismo é o segmento que mais cresce no mundo e vem gerando o maior número de empregos. O turismo exige a estrutura de hotéis, guias, restaurantes de melhor qualidade, transporte e infra-estrutura da cidade. O prefeito está otimista porque São Gabriel foi incluído no Programa Nacional de Municipalização do Turismo.

Na conferência que será realizada em abril a previsão é reunir cerca de 50 pessoas, entre expositores e participantes. Um dos pontos de destaque é a criação do Conselho Municipal de Turismo e Meio Ambiente, formado por representantes dos movimentos populares. O conselho vai gerir as políticas públicas de turismo. As palestras programadas para o encontro vão abordar temas como a indústria do turismo, com seus vários segmentos, sua contribuição para a economia e melhoria da qualidade de vida. Outra palestra vai abordar o turismo e o meio ambiente, com a questão específica do turismo ecológico.

Mineração surge como alternativa econômica



Prefeito Amilton Gadelha

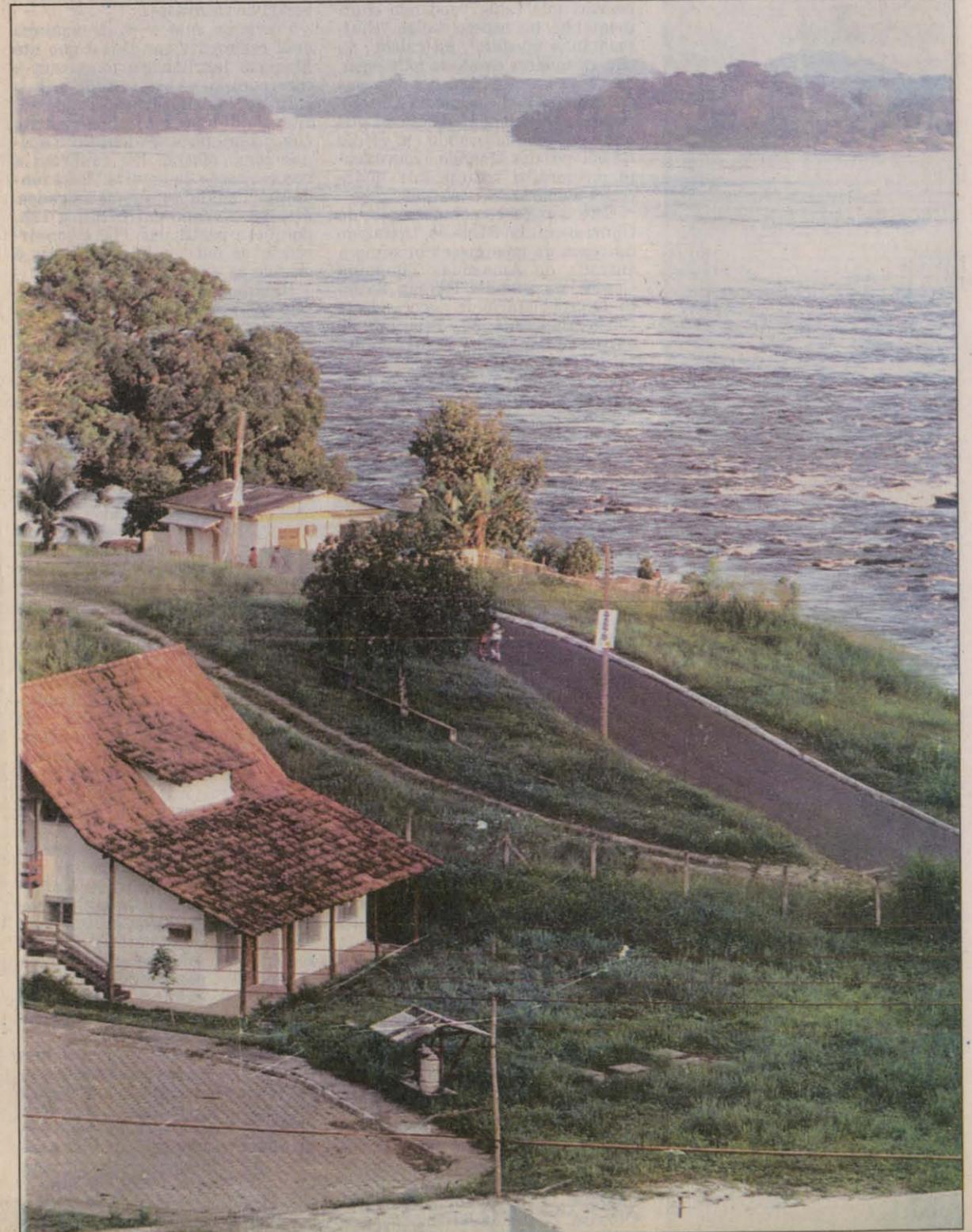
A mineração é uma outra perspectiva de renda para o município de São Gabriel da Cachoeira, além do turismo. Numa exploração incipiente de granito a prefeitura calçou uma rua e começou a avaliar o mercado. Todo o estado do Amazonas, assim como Pará e Acre poderiam se abastecer do produto, uma vez que importam do Espírito Santo por alto custo. O prefeito Amilton Gadelha diz que fez uma pesquisa e concluiu que a cerâmica de granito que chega em Manaus a R\$ 80 o metro quadrado poderia vir de São Gabriel por R\$ 30.

"Com o granito estaríamos gerando economia para o estado e empregos e São Gabriel ainda ganharia os encargos fiscais", contabiliza o prefeito. A prefeitura levou especialistas de Mucajá, Roraima, para ensinar os trabalhadores a cortar granito. Uma das dificuldades de tocar a produção foi a decisão do prefeito em trabalhar em sistema de cooperativa. Ele diz que em vez de transformar a população em empregada de uma empresa exploradora do material ele prefere que as pessoas se organizem para trabalhar por conta própria. Ele acredita que o sistema pode funcionar porque na exploração experimental um traba-

lhador chegou a ganhar R\$ 1.000/mês, um valor considerável para o município.

O escoamento da produção pode ser feito via fluvial, segundo Gadelha. A mesma balsa que leva mantimento para o município voltaria abastecida com granito. A prefeitura apresentou um projeto à Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa) visando a exploração do minério e está aguardando uma posição da autarquia. Gadelha está aguardando a visita de uma delegação do Sindicato dos Aposentados da Itália, o terceiro maior da Europa, que tem tecnologia na exploração do granito e virá em abril para a conferência de turismo, aproveitando a viagem para visitar a mina e repassar tecnologia.

A capacidade desse mineral foi avaliado por uma empresa contratada pelo governo do Amazonas, segundo o prefeito. Foram identificados sete tipos diferentes de granito de primeira qualidade. Como a maior parte das jazidas se encontra em territórios indígenas a prefeitura vai ter que negociar a exploração com os proprietários. Gadelha afirma que essa é uma exploração que não deixa resíduos, portanto não há perigo de poluição.



Com os seus morros e serras, a beleza de São Gabriel se destaca em relação a outros municípios